

# **A imprescindível participação das pessoas no desenvolvimento comunitário**

Regina Pinheiro\*

O mundo mudou.

Efetivamente vivemos em tempos complexos em que uns se globalizam e outros são globalizados.

Tempos de desigualdades sócio-econômicas e de exclusões sócio-culturais, numa sociedade apressada, voltada para o imediatismo e consumo, onde o ser humano é valorizado pelo que “tem” e não pelo que “é”.

Há pouco espaço para as discussões das questões humanas e para a projeção do futuro. Perdemos nossa capacidade de pensar juntos e planejar ações coletivas. A participação das pessoas na vida comunitária pode estar desvirtuada.

É nesse contexto que chamamos a atenção para a importância da participação de cada um de nós no desenvolvimento comunitário. Caso contrário, nada acontece.

Uma inovação radical no modo de agir na vida em comunidade, através do resgate da vontade e do envolvimento das pessoas no desejo profundo e comum de melhorar a qualidade da existência humana. Em tornar o espaço comunitário em lugar de debates, iniciativas e acordos.

Trata-se de compartilhar um conjunto de iniciativas para o enfrentamento das diferenças e para a promoção do desenvolvimento comunitário, através de uma prática contínua que possibilite o revelar de todos, numa realidade que é complexa. Sair de si mesmo e estar aberto ao novo, às descobertas, somando e integrando competências e novas formas de intervenção.

O uso da experiência de cada um de nós, o diálogo, a flexibilidade devem ser as palavras chave para essas iniciativas; além da horizontalidade nas relações sociais.

A presente reflexão tem como denominador comum o sentido humano, em que a participação comunitária, a decisão responsável e sustentável representam novos paradigmas, formadores de uma nova consciência de parceria e cidadania para a construção compartilhada.

Entretanto, sem o compromisso das pessoas, as ações não serão sólidas e nem terão efeito duradouro. E está aí o grande desafio: organizar as pessoas, uni-las e engajá-las harmoniosamente em torno de interesses comuns, dando atendimento às suas necessidades coletivas e até individuais, independentemente de quaisquer diferenças econômica, cultural, racial, social e intelectual.

E é justamente este o desafio assumido pelo ILG que tem atuado para superar enfoques assistencialistas, através do trabalho em conjunto com a comunidade que passa a ser o protagonista de sua própria história, agente do processo de mudança social na busca das soluções de suas inquietações.

Seu papel tem como pauta, apoiar e articular espaços das relações entre os homens, entre os atores de diversos setores da sociedade, através do diálogo aberto, construtivo e, principalmente, na disposição para aprender com a contribuição de todos os atores envolvidos.

Estimula cada ator a aprender a “ser parte” e não apenas “tomar ou fazer” parte das decisões que mudam ou mudarão o rumo de nossas vidas e/ou de nossa comunidade.

*\* Regina M. Bernardes de Sousa Broch Pinheiro, psicóloga, psicodramatista e especialista em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela PUCCAMP e, Violência contra Criança e o Adolescente pela USP. Experiência em projetos educacionais e sociais em ONGs, órgãos públicos, institutos de*

*responsabilidade social. Atualmente Coordenadora Local do ILG, no município de Paulínia. .*

**Referências:**

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Intercâmbio de experiências em Educação: a troca como fonte de aprendizado. S.P., 2004

TORO, A. José Bernardo WERNECK, Nízia. Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação.1996

COSTA, Rogério. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface – Comunic., Saúde, Educ. V. 9, n 17. 2005